



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.ª série | Ensino Médio

EFEITOS DE SENTIDO PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMÍÓTICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	<p>D062_P</p> <p>Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.</p>	<p>EM13LP14</p> <p>Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequencição (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar contextos de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem da cultura audiovisual. Analisar discursos e atos de linguagem das práticas da cultura audiovisual. Analisar recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. 	<p>EM13LP01</p> <p>Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p>	<p>-Reconstrução das condições de produção de textos;</p> <p>- Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o contexto de produção de diferentes gêneros, em diferentes campos de atuação, na leitura/escuta/apreciação. Produzir textos adequados a diferentes situações e contextos. 	-
	<p>D023_P</p> <p>Inferir uma informação implícita em um texto.</p>							

Contextualização

Feriado de Zumbi e da Consciência Negra
20 de novembro

Prezado(a) professor(a),

Dando continuidade ao estudo dos movimentos literários do **final do século XIX** no Brasil, a Rotina Pedagógica desta quinzena propõe o estudo do **Simbolismo**, estética literária que se destacou por sua **linguagem subjetiva, musical e sensorial**, em contraposição à objetividade racional presente nas escolas literárias anteriores.

Antes de mergulhar nos textos poéticos e em seus respectivos autores, os(as) estudantes serão convidados(as) a compreender o **contexto histórico e cultural** do surgimento do **Simbolismo**, bem como as **principais características** dessa estética literária. Além disso, será estabelecida uma conexão com o **Simbolismo nas artes visuais**, promovendo uma visão integrada das manifestações artísticas do período e reforçando o caráter transdisciplinar da proposta.

Ao longo das atividades, os(as) alunos(as) conhecerão os **principais representantes** do movimento literário simbolista: **Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Augusto dos Anjos**. Serão apresentados ao(às) alunos(as) exemplos de textos produzidos por esses autores para propor a observação da construção da linguagem marcada pela **musicalidade**, pela **introspecção** e pela **espiritualidade**.



Para finalizar e reforçar as principais características do movimento, serão destacadas **figuras de linguagem** recorrentes nas **produções simbolistas**. Entre elas, as **figuras sonoras (aliteração e assonância)** e a **figura semântica denominada sinestesia**. Tais recursos são fundamentais para potencializar os **efeitos musicais, sensoriais e subjetivos** do texto simbolista.

Ótimo trabalho!

Conceitos e Conteúdos

SIMBOLISMO

O **Simbolismo** foi um movimento literário que se desenvolveu no Brasil **nas últimas décadas do século XIX**, em paralelo às escolas realista, naturalista e parnasiana. Embora também se preocupasse com a linguagem e a musicalidade poética, **o Simbolismo se opôs ao cientificismo e ao racionalismo dominantes, voltando-se para o mistério, o inconsciente e a espiritualidade**. Sua poética é marcada por uma **subjetividade** voltada à **transcendência da realidade visível**, buscando revelar o que está além das aparências — **os estados de alma, o mundo interior e o invisível**. Em vez de idealizar o mundo, como no Romantismo, os simbolistas exploraram atmosferas de **imprecisão, angústia, misticismo e introspecção**, frequentemente associadas à morte, **ao sonho e à sensação**.

Na Europa, o **Simbolismo** teve origem na **França**, com o poema *As Flores do Mal* (*Les Fleurs du Mal*), de **Charles Baudelaire** — obra que expressa tanto aspectos parnasianistas quanto simbolistas. Também chamado de “**decadentismo**”, o **estilo simbolista** revelou o desencantamento do homem moderno e se caracterizou pela rejeição à razão e à lógica valorizadas pelo Parnasianismo. Além de Baudelaire, destacaram-se na França poetas como **Stéphane Mallarmé, Verlaine e Rimbaud**. Em **Portugal**, representaram a estética simbolista autores como **Eugênio de Castro** (precursor do movimento), **Camilo Pessanha** (seu maior expoente) e **Antônio Nobre** (o “poeta da saudade”). Suas produções expressaram o estado de alma do homem lusitano do final do século XIX, especialmente diante de um contexto histórico conturbado que culminaria na crise da monarquia portuguesa*.

***Ultimato Inglês**: ordem emitida pelo governo britânico a Portugal para a retirada das forças militares dos territórios de Angola e Moçambique.

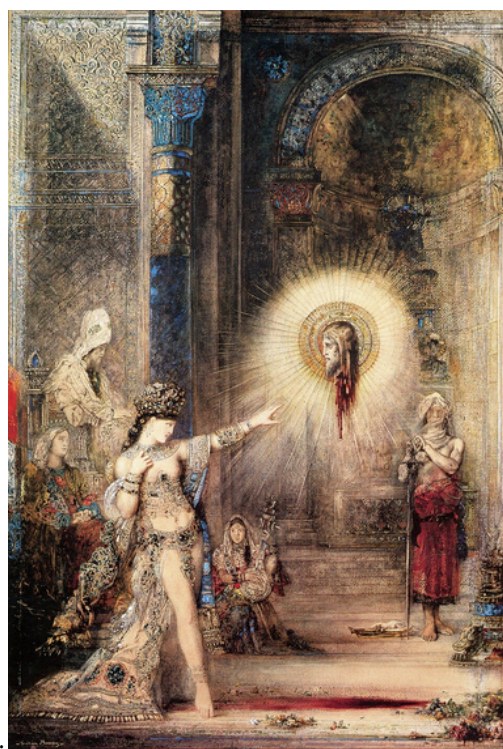


Nas artes visuais, o **Simbolismo** manifestou-se principalmente na **pintura**, por meio da busca dos artistas em representar **estados de alma, sonhos, visões e atmosferas espirituais**, por meio de imagens carregadas de **mistério, misticismo e subjetividade**.

Em vez de retratar a realidade objetiva, suas obras evocavam **o mundo interior, o inconsciente e o transcendental**, recorrendo a **cores simbólicas, figuras alegóricas e composições oníricas**.

Um exemplo marcante é a pintura *A Aparição* (1876), de **Gustave Moreau**, que representa uma visão mística de Salomé diante da cabeça de João Batista, fundindo religiosidade e fantasia em uma cena de forte impacto emocional.

A Aparição. 1876. Gustave Moreau.



CONTEXTO HISTÓRICO

O **Simbolismo** compartilhou o **mesmo contexto histórico** do **Parnasianismo** e, portanto, também do **Realismo** e do **Naturalismo**. No **final do século XIX**, os poetas simbolistas brasileiros percebiam o mal-estar europeu diante dos avanços da **Revolução Industrial** e, como consequência, do **agravamento da desigualdade social**.

No **Brasil**, a insatisfação dos artistas refletia o desencanto diante da tentativa frustrada de concretizar os ideais democráticos com a **proclamação da República**. Assim, diversos poetas emergiram nesse cenário de questionamentos aos valores cientificistas e à estética realista, e suas produções passaram a ser permeadas por **símbolos, sugestões, angústias espirituais, mistérios e sentimentos de vazio**.

CARACTERÍSTICAS

A poesia produzida no contexto do final do século XIX e identificada como simbolista recorria a **símbolos** que privilegiavam a **sugestão** e a **evocação** das coisas em vez da descrição real e direta. Essas composições buscavam trazer à consciência o universo inconsciente, impregnado de **magia, misticismo e espiritualidade**, por meio de uma linguagem marcada por **sensações sinestésicas**: sonoras, olfativas e visuais.

Entre as principais **características** dessa estética literária, estão:

1. estilização poética;

- uso do soneto e da métrica regular;
- musicalidade produzida por repetições, aliterações e assonâncias;
- emprego expressivo de letras maiúsculas para conceitos abstratos (ex.: Alma, Sonho, Mistério);
- atenção à cor, especialmente o branco, como símbolo da pureza, da morte, do místico ou do silêncio.

- misticismo, religiosidade e transcendência como vias de fuga da racionalidade moderna;
- **sublimação** e desejo carnal coexistindo com o ideal espiritual (tensão entre corpo e alma);
- subjetividade profunda como espelho da alma;
- compreensão do ser humano pelo viés interior e pela espiritual, não pela razão objetiva.

2. misticismo, espiritualidade e sensualidade;

Mistura ou combinação de sensações provenientes de diferentes sentidos:

- visuais;
- sonoras;
- olfativas;
- do tato;
- do paladar.

3. Sinestesia.

sublimação: elevação de impulsos físicos ou instintivos (como o desejo carnal) para um nível espiritual, ideal ou místico.


PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

O **Simbolismo** no Brasil tem início em **1893**, com a publicação de **Broquéis** (poesia) e **Missal** (prosa poética), de **Cruz e Souza**, o maior representante da estética simbolista no país. Além de **Cruz e Souza**, também merecem destaque **Alphonsus de Guimaraens** e **Augusto dos Anjos**.

CRUZ E SOUZA

João da Cruz e Souza, filho de Guilherme da Cruz e Carolina Eva da Conceição (ambos escravizados alforriados) nasceu em 24 de novembro de 1861, na cidade Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, em Santa Catarina. Graças ao apadrinhamento do marechal Guilherme Xavier de Souza, ex-senhor de sua mãe, teve acesso à educação formal em um dos melhores colégios da cidade, o Ateneu Provincial Catarinense, onde, desde cedo, foi considerado um menino prodígio.

O poeta, também conhecido como **“Dante Negro”** e **“Cisne negro”**, enfrentou o preconceito racial ao longo de toda a vida e engajou-se ativamente na luta contra a escravidão e o racismo. Atuou em jornais de viés crítico como *O Moleque* e *Tribuna Popular*, nos quais denunciava as injustiças sociais.

Sua estreia na Literatura se deu em **1885**, com o livro de poemas em prosa **Tropos e Fantasia** (em parceria com Virgílio Várzea), mas foi com as obras **Missal** e **Broquéis**, ambas publicadas em 1893, que se consolidou como o **principal expoente simbolista no Brasil**.

Após sua morte em 1898, aos trinta e seis anos, outras obras suas foram publicadas: **Evocações** (1898), **Faróis** (1900) e **Últimos Sonetos** (1905). A primeira edição de sua **Obra Completa** foi publicada em 1923.

Leia a seguir um trecho do poema **Antífonas**, de Cruz e Souza, retirado de sua obra **Broquéis**:



Retrato de Cruz e Souza. Pintura em óleo. MASC-SC. Disponível em: <https://aplicacoes.fcc.sc.gov.br/wp/masc/acer/vo/retrato-de-cruz-e-souza/>. Acesso em: 24 de jun. 2025.

Ó Formas **alvas**, brancas, Formas claras
De luas, de neves, de neblinas!...
Ó Formas **vagas**, **fluidas**, cristalinas...
Incensos dos **turíbulos** das **aras**...
Formas do Amor, **consteladamente** puras,
De Virgens e de Santas **vaporosas**...
Brilhos errantes, **mápidas** frescuras
E **dolências** de lírios e de rosas... [...]

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf#page=2>. Acesso em: 24 de jun. 2025

Glossário

alvas: cor branca, muito clara ou límpida;

vagas: imprecisas;

fluidas: que se movem suavemente;

turíbulos: recipientes para queimar incensos;

aras: altares religiosos;

consteladamente: relacionado às estrelas;

vaporosas: leves; imateriais;

errantes: que vagam sem rumo;

mápidas: úmidas, orvalhadas;

dolências: suavidade melancólica.

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Afonso Henrique da Costa Guimarães, filho do comerciante português Albino da Costa Guimarães e de Francisca de Paula Guimarães Alvim, nasceu em 24 de julho de 1870, na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Foi jornalista, poeta, cronista e promotor. Em 1890, mudou-se para São Paulo, onde ingressou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Nesse período, colaborou com os jornais *Diário Mercantil*, *Comércio de São Paulo* e *Correio Paulistano*.

Em 1893, retornou a Ouro Preto, onde concluiu o bacharelado na Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais. Em 1895, viajou para o Rio de Janeiro especialmente para conhecer o poeta Cruz e Souza, de quem já era admirador.

Embora tenha se casado com Zenaide de Oliveira, com quem teve 14 filhos, seu grande amor foi, na juventude, sua prima Constância, filha do poeta e romancista Bernardo Guimarães, que morreu precocemente. Grande parte de sua produção poética gira em torno desse amor idealizado e não realizado, marcada pelas temáticas da morte e da espiritualidade.

Sua **estreia na Literatura** ocorreu em **1899**, com os livros de poemas ***Setenário das Dores de Nossa Senhora***, ***Câmara Ardente*** e ***Dona Mística***. No entanto, a consolidação de sua voz simbolista deu-se com a publicação de ***Kiriale***, obra que editou por conta própria em **1902**.



Retrato de **Alphonsus de Guimaraens**.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alphonsus_de_Guimaraens. Acesso em: 24 de jun. 2025.

Leia a seguir o poema ***Dona Mística***, de **Aphonsus de Guimaraens**:

“ **Piedosa**: o olhar nunca baixou à terra
Fitava o céu, porque era pura e santa ...
Tinha o orgulho **fidalgo** de uma **Infanta**
Que entre escudeiros e **lacaio**s erra.
Deusa nenhuma, por mais alta, **encerra**
Em si, talvez, misericórdia tanta:
Ainda hoje na minha alma se **alevanta**
Como uma cruz no **cimo** de uma serra.

Foi-lhe a vida um eterno mês-de-maio.
Cheio de **rezas brancas** a Maria,
Que ela vivera como num **desmaio**.
Tão branca assim! Fizera-se de cera ...
Sorriu-lhe Deus e ela que lhe sorria,
Virgem voltou como do céu descera.

Disponível em: https://www.ebiografia.com/alphonsus_guimaraens/. Acesso em: 24 de jun. 2025.

Glossário

Piedosa: devota religiosa; que tem piedade;
fidalgo: nobre; pessoa de linhagem aristocrática;
Infanta: título dado às filhas dos reis de Portugal e Espanha que não são herdeiras do trono;
lacaios: criados ou servos de famílias nobres;

encerra: contém, guarda em si;
alevanta: forma arcaica de “eleva-se”, “ergue-se”;
cimo: topo, ponto mais alto;
rezas brancas: orações puras, associadas à inocência e à devoção mariana;
desmaio: usado poeticamente como estado de leveza, inconsciência ou êxtase espiritual.

AUGUSTO DOS ANJOS



Retrato de Augusto dos Anjos.

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_dos_Anjos. Acesso em: 24 de jun. 2025.

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu em 20 de abril de 1884, no Engenho Pau d'Arco, no atual município de Sapé, na Paraíba. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife, mas não chegou a exercer a advocacia, dedicando-se à carreira de professor e poeta. Casou-se com Esther Fialho, com quem teve três filhos - o primeiro nasceu morto e foi homenageado no poema ***Ao meu primeiro filho nascido morto com 7 meses incompletos***.

Contemporâneo da geração simbolista, Augusto dos Anjos desenvolveu uma poética singular, marcada pela **fusão entre o simbolismo e o cientificismo do naturalismo**. Ainda assim, muitos estudiosos o classificam como autor **pré-modernista**, devido à ousadia temática e à inovação linguística de sua obra.

Seu único livro publicado em vida foi a coletânea de poemas ***Eu***, lançada em 1912 e reeditada em 1919 com o título ***Eu e Outras Poesias***.

O poeta autodeclarava-se **“cantor da poesia de tudo que é morto”**, o que lhe rendeu o título de **“Poeta da Morte”**.

Leia a seguir um trecho do poema ***Versos Íntimos***, de Augusto dos Anjos.



Vês! Ninguém assistiu ao formidável

Enterro de tua última **quimera**.

Somente a Ingratidão -- esta pantera --

Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à **lama** que te espera!

O Homem, que, nesta terra miserável,

Mora, entre **feras**, sente inevitável

Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!

o beijo, amigo, é a véspera do **escarro**,

A mão que **afaga** é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa **inda** pena a tua **chaga**,

Apedreja essa mão vil que te afaga,

Escarra nessa boca que te beija!



Ilustração do poema ***Versos Íntimos***. Disponível em:

<https://humbertodealmeida.com.br/essa-pantera-chamada-ingratidao-do-augusto-dos-anjos/>. Acesso em: 25 de jun. 2025.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2025.

Glossário

quimera: sonho impossível, ilusão, fantasia irrealizável;

lama: aqui, símbolo da degradação moral ou da miséria existencial;

feras: no contexto, pessoas cruéis ou desumanas;

escarro: cuspe; usado como imagem de desprezo ou repulsa;

afaga: acaricia, faz um gesto de carinho;

inda: forma reduzida de “ainda”;

chaga: ferida aberta, tanto física quanto emocional;

Escarra: cospe.

A MUSICALIDADE NA POESIA SIMBOLISTA

A **musicalidade** na poesia simbolista manifesta-se por meio de recursos como a **métrica** e a **rima**, assim como ocorre na poesia parnasiana. No entanto, diferentemente desta, o **Simbolismo** valoriza a **sugestão** e a **subjetividade**, fazendo com que o ritmo e o som assumam papel **expressivo e sensorial**. Além disso, é muito comum o uso de **figuras de linguagem sonoras**, como a **aliteração** — repetição de sons consonantais — e a **assonância** — repetição de sons vocálicos. Esses recursos reforçam a atmosfera poética, criando **efeitos sonoros** que contribuem para a musicalidade e a imprecisão característica da estética simbolista.

O SIMBOLISMO E AS FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem que merecem destaque nos poemas simbolistas são a **aliteração**, a **assonância**, a **onomatopeia** - figuras de som - e a **sinestesia** - figura de palavra. Vejamos alguns exemplos dessas figuras de linguagem nos textos que acabamos de ler.



[...]
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
[...]

Antífona, de Cruz e Souza. ””

No verso retirado do fragmento do poema **Antífonas**, de Cruz e Souza, identifica-se uma **aliteração**, percebida na repetição do som da consoante “**s**”, que reforça o efeito de suavidade e fluidez sonora da cena evocada.

Aliteração: figura de linguagem sonora caracterizada pela repetição de sons consonantais em uma sequência de palavras.

Nos versos retirados do poema **Dona Mística**, de Alphonsus de Guimaraens, identifica-se uma **assonância**, percebida na repetição do som vocálico “**a**”, que confere suavidade e musicalidade ao verso, reforçando a atmosfera contemplativa e sagrada do poema.

[...]
Deusa nenhuma, por mais alta, encerra
Em si, talvez, misericórdia tanta:
[...]

Dona Mística, de Alphonsus de Guimaraens. ””

Assonância: figura de linguagem sonora caracterizada pela repetição de sons vocálicos em uma sequência de palavras.

Para além das figuras sonoras, vale ressaltar a presença de outras figuras de linguagem na produção simbolista: sinestesia, metáfora, comparação, hipérbole, antítese e elipse. O uso dessas figuras de linguagem atua sobre o significado das palavras, ampliando a expressividade dos versos. Entre elas, destaca-se a **sinestesia**, figura semântica usada para intensificar o efeito sensorial e subjetivo do texto.

Vejam um exemplo, retirado do poema ***Dona Mística***, de Alphonsus de Guimaraens.

No verso retirado do poema ***Dona Mística***, de Alphonsus de Guimaraens, identifica-se uma **sinestesia**, pois há a fusão de diferentes sensações: o adjetivo **“brancas”** (relacionado à **visão**) qualifica **“rezas”** (ligadas à **audição**), criando uma imagem poética que une **som e cor**. Essa combinação reforça o tom místico e espiritual do poema, típico da estética simbolista.

[...] Cheio de **rezas brancas** a Maria, [...]

Dona Mística, de Alphonsus de Guimaraens

Sinestesia: figura de linguagem semântica (figura de palavra) que reforça fundir diferentes sentidos em uma só imagem poética: visão, audição, olfato, tato e paladar, trazendo mais subjetividade ao texto.



Material Extra

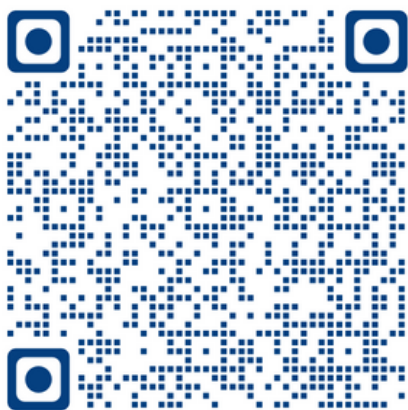


[Acesse o conteúdo sobre o Simbolismo no pdf.](#)

← → ↻ 🔍 Clique ao lado e acesse o conteúdo correspondente

- ✓ **Livro Didático**
"Se liga nas linguagens! - Língua Portuguesa", PNLD 2021 do Ensino Médio;
- ✓ **Conteúdo e atividades**
Capítulo 9: "Parnasianismo e Simbolismo: a poesia de fim de século", pp. 178 - 180 (no pdf).

Clique na legenda ou leia o QR code para acessas às obras:



[Broquéis, de Cruz e Souza.](#)



[Eu e outras poesias, de Augusto dos Anjos.](#)



Atividades

Leia o poema e responda às atividades 1 e 2.

Cárcere das almas

CRUZ E SOUZA

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do **calabouço** olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre **grilhões** as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no **etéreo** o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, **funéreo**!

Nesses silêncios solitários, graves,
Que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUZA. **Cárcere das almas**. Disponível em:
<https://www.escritas.org/pt/t/11485/carcere-das-almas>.
Acesso em 25 jun. 2025.

GLOSSÁRIO

calabouço: cela escura e subterrânea onde se aprisiona alguém.

grilhões: correntes de ferro usadas para prender os pés ou mãos; símbolo de opressão.

etéreo: do céu, espiritual, imaterial; ligado ao que é elevado e sublime.

funéreo: relacionado à morte; sombrio, lúgubre.

ATIVIDADE 1

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Uma característica da formação da identidade nacional presente nesse texto é

- A) a valorização da mestiçagem como traço da cultura nacional.
- B) a metáfora do cárcere como expressão do sofrimento da alma nacional.
- C) a idealização da natureza como símbolo da pátria romântica.
- D) a crítica direta às desigualdades sociais do século XIX.
- E) a exaltação do indígena como herói puro e corajoso.

ATIVIDADE 2

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

Entende-se desse poema que

- A) o eu lírico descreve a natureza como cenário de festa e liberdade.
- B) a alma humana encontra paz quando aceita sua condição terrena.
- C) o poema defende a razão como chave para o conhecimento divino.
- D) a alma sofre em silêncio, presa e em busca de libertação espiritual.
- E) a dor é retratada como algo físico, sem dimensão simbólica.

Leia um trecho de *Ismália* no qual o autor trabalha com musicalidade e simbolismo para abordar o tema da morte e da transcendência. Em seguida, responda às atividades 3 e 4.

XXXIII - Ismália

GUIMARAENS, A.

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

E como um anjo **pendeu**
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

E, no **desvario** seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

GUIMARAENS, A. *Ismália*. Disponível em:
<https://www.escritas.org/pt/t/12902/xxxiii-ismalia>. Acesso em
25 jun. 2025.

GLOSSÁRIO

desvario: loucura, perda do juízo, delírio.

pendeu: inclinou-se suavemente; tombou levemente.

ruflaram: bateram ou agitaram as asas rapidamente; movimento de voo.

ATIVIDADE 3

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Qual característica da cultura brasileira está em evidência no poema?

- A) A presença de uma religiosidade mística e espiritualizada.
- B) A valorização das festas populares e do folclore nacional.
- C) O culto à natureza tropical e à miscigenação racial.
- D) O apreço pela vida urbana e o progresso industrial.
- E) A exaltação dos heróis nacionais e do civismo patriótico.

ATIVIDADE 4

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

Na última estrofe desse poema, entende-se que

- A) Ismália escolhe viver no mar, negando sua espiritualidade.
- B) Ismália encontra equilíbrio entre corpo e alma.
- C) Ismália busca paz ao unir sonho e realidade.
- D) Ismália morre, separando corpo e espírito.
- E) Ismália é salva por um anjo e retorna ao mundo real.



Leia o soneto e responda às atividades 5 e 6.

O Soneto

CRUZ E SOUZA

Nas formas **voluptuosas** o Soneto
Tem fascinante, **cálida** fragrância
E as leves, **lângues** curvas de elegância
De **extravagante** e mórbido esqueleto.

A graça nobre e grave do quarteto
Recebe a original intolerância,
Toda a sutil, secreta extravagância
Que transborda terceto por terceto.

E como um singular **polichinelo**
Ondula, **ondeia**, curioso e belo,
O Soneto, nas formas **caprichosas**.

As rimas dão-lhe a **púrpura vetusta**
E na mais rara procissão **augusta**
Surge o Sonho das almas dolorosas...

CRUZ E SOUZA. **O soneto**. Disponível em:
<https://www.escritas.org/PT/t/12382/o-soneto>. Acesso
em 25 jun. 2025.

GLOSSÁRIO

voluptuosas: sensuais, provocantes, cheias de prazer estético ou físico.

cálida: quente, ardente.

lângues: suaves, moles, sem vigor; expressam melancolia ou doçura.

extravagante: que foge ao comum, excêntrico.

polichinelo: figura que se move de forma peculiar.

ondeia: movimenta-se em ondas.

caprichosas: de formas singulares e elaboradas.

púrpura: cor vermelha intensa, associada à nobreza, paixão ou sacrifício.

vetusta: antiga, velha, carregada de tempo e tradição.

augusta: grandiosa, majestosa, venerável.

ATIVIDADE 5**D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.**

Que elemento que contribuiu para a formação da identidade nacional está em evidência?

- A) A exaltação do bandeirantismo como símbolo da expansão territorial.
- B) A idealização do indígena como modelo de pureza nacional.
- C) A valorização da arte como forma de expressão espiritual e estética.
- D) O elogio da razão científica como base do progresso do país.
- E) A representação da natureza como recurso econômico central.

ATIVIDADE 6**D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.**

Entende-se, a partir do último verso, “Surge o Sonho das almas dolorosas...”, que

- A) o sonho é um reflexo da razão científica sobre a dor humana.
- B) a arte serve como crítica política à sociedade burguesa.
- C) a alma dolorosa representa a luta física do povo oprimido.
- D) o sofrimento é superado pela racionalidade e ação social.
- E) o sonho simboliza a elevação espiritual diante da dor vivida.



Leia o texto e responda 7 e 8.

A Catedral

GUIMARAENS, A.

Entre **brumas**, ao longe, surge a **aurora**.
O **hialino** orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o **arrebol**.
A catedral **ebúrnea** do meu sonho
Aparece, na paz do céu risonho,
Toda branca de sol.

E o sino canta em **lúgubres respostas**:
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O astro glorioso segue a eterna estrada.
Uma **áurea** seta lhe **cintila** em cada
Refulgente raio de luz.
A catedral ebúrnea do meu sonho,
Onde os meus olhos tão cansados ponho,
Recebe a bênção de Jesus.

E o sino **clama** em lúgubres respostas:
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

[...]

GUIMARAENS, A. **A Catedral**. Disponível em:
https://www.revistaprosaveroearte.com/alphonsus-de-guimaraens-poemas/#goog_rewarded. Acesso em 26 jun. 2025.

GLOSSÁRIO

brumas: névoas finas; neblinas.

aurora: nascer do dia; início da manhã.

hialino: transparente, cristalino, como vidro puro.

arrebol: coloração avermelhada do céu ao nascer ou pôr do sol.

ebúrnea: feita de marfim; branca, nobre e pura.

lúgubres respostas: preces ou cantos fúnebres, tristes e solenes, geralmente ligados a rituais religiosos de morte.

áurea: dourada; reluzente como ouro.

cintila: brilha com pequenos clarões; reluz.

refulgente: muito brilhante; resplandecente.

clama: grita; suplica em voz alta.

ATIVIDADE 7**D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.**

Nesse poema, entende-se que a expressão “*astro glorioso*” representa

- A) um cometa que anuncia a destruição da catedral sagrada.
- B) a estrela-guia que orienta os navegantes nos sonhos do eu lírico.
- C) a lua mística que ilumina os ritos noturnos da igreja.
- D) o Sol, representado como luz divina que abençoa a catedral espiritual.
- E) um planeta desconhecido que revela mistérios do universo material.

ATIVIDADE 8**D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.**

Qual característica da cultura brasileira está em evidência no poema?

- A) A valorização da vida rural e do trabalho no campo.
- B) A exaltação das festas populares e do folclore nacional.
- C) A presença da religiosidade como forma de expressão espiritual.
- D) A crítica social às desigualdades econômicas do país.
- E) A defesa da miscigenação como identidade nacional.



ATIVIDADE 9

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

Entende-se desse poema que

- A) a igreja representa um espaço de crítica à sociedade urbana.
- B) a catedral simboliza a busca espiritual e o refúgio interior do eu lírico.
- C) o poema retrata a rotina religiosa de um templo histórico real.
- D) o sonho do eu lírico revela seu afastamento da fé cristã.
- E) a luz celestial é descrita como uma força destruidora da matéria.

Leia o poema e responda à atividade 10.

É necessário amar

GUIMARAENS, A.

É necessário amar... Quem não ama na vida?
Amar o sol e a lua errante! amar estrelas,
Ou amar alguém que possa em sua alma contê-las,
Cintilantes de luz, numa **seara florida!**

Amar os astros ou na terra as flores... Vê-las
Desabrochando numa ilusão renascida...
Como um branco jardim, dar-lhes na alma **guardida**,
E todo, todo o nosso amor para aquecê-las...

Ou amar os **poentes** de ouro, ou o luar que morre breve,
Ou tudo quanto é som, ou tudo quanto é aroma...
As **mortalhas** do céu, os **sudários** de neve!

Amar a aurora, amar os **flóreos rosicleres**,
E tudo quanto é belo e o sentido nos **doma!**
Mas, antes disso, amar as crianças e as mulheres...

GLOSSÁRIO

seara florida: campo fértil e florido; símbolo de plenitude, paz ou esperança.

guardida: abrigo; proteção.

poentes: momentos em que o sol se põe.

mortalhas: vestes ou panos que envolvem corpos mortos.

sudários: panos usados para envolver corpos mortos; simbolizam luto, dor ou sacrifício.

flóreos rosicleres: flores rosadas e luminosas; expressão poética de beleza celestial e pureza.

doma: ato de controlar.

GUIMARAENS, A. **É necessário amar**. Disponível em:
https://www.revistaprosaversoarte.com/alphonsus-de-guimaraens-poemas/#goog_rewarded. Acesso em 26 jun. 2025.

ATIVIDADE 10

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

Que informação o leitor pode inferir a partir da relação entre o último verso e os anteriores? Justifique com base no texto.



Referências

Material Estruturado:

AIDAR, Laura. **Impressionismo**. Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/impressionismo/>. Acesso em 23 de jun. 2025.

Alphonsus de Guimaraens. Enciclopédia Itaú Cultural. 2024. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/845-alphonsus-de-guimaraens>. Acesso em: 24 de jun. 2025.

Augusto dos Anjos. Educação Literatura. Globo. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/autores/augusto-dos-anjos.html>. Acesso em: 25 de jun. 2025.

CRUZ E SOUZA. **Broquéis**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf>. Acesso em 24 de jun. 2025.

Cruz e Souza. Literafro. 2022. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafrro/autores/206-cruz-e-sousa>. Acesso em: 24 de jun. 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Alphonsus de Guimaraens**. Ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/alphonsus_guimaraens/. Acesso em: 24 de jun. 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Augusto dos Anjos**. Ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/augusto_anjos/ Acesso em: 25 de jun. 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Cruz e Souza**. Ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/cruz_e_sousa/. Acesso em: 24 de jun. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se ligue nas linguagens - Português**. 1ª ed. Moderna. 2020. Disponível em: https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf. Acesso em: 19 de abr. 2025.

Portal CESAD. **A POESIA BRASILEIRA SIMBOLISTA**. Aula 10. UFS. 2009. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09254428032012Literatura_Brasileira_II_Aula_10.pdf. Acesso em: 23 de jun. 2025.

Portal CESAD. **A POESIA SIMBOLISTA PORTUGUESA**. Aula 2. UFS. 2009. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10003622112018Literatura_Portuguesa_III_aula_02.pdf. Acesso em: 23 de jun. 2025.

Ultimato Britânico (1890). Parlamento Português. Disponível em: <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/Ultimato-britanico.aspx#:~:text=Em%2011%20de%20janeiro%20de,entre%20as%20duas%20na%C3%A7%C3%B5es%20europeias>. Acesso em: 23 de jun. 2025.

Conjunto de Questões:

CRUZ E SOUZA. **Cárcere das almas**. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/11485/carcere-das-almas>. Acesso em: 23 de jun. 2025.

CRUZ E SOUZA. **O soneto**. Disponível em: <https://www.escritas.org/PT/t/12382/o-soneto> . Acesso em: 23 de jun. 2025.

GUIMARAENS, A. **A Catedral**. Disponível em: https://www.revistaprosaveroarte.com/alphonsus-de-guimaraens-poemas/#goog_rewarded. Acesso em: 23 de jun. 2025.

GUIMARAENS, A. **É necessário amar**. Disponível em: https://www.revistaprosaveroarte.com/alphonsus-de-guimaraens-poemas/#goog_rewarded. Acesso em: 23 de jun. 2025.

GUIMARAENS, A. **Ismália**. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/12902/xxxiii-ismalia>. Acesso em: 23 de jun. 2025.

